Área temática: Nutrição Clínica

**RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS E INTERVENÇÃO DO NUTRICIONISTA NAS REPERCUSSÕES GASTROINTESTINAIS E IMUNOLÓGICAS EM INDIVÍDUOS COM IMUNODEFICIÊNCIA PRIMÁRIA: O QUE A CIÊNCIA NOS APRESENTA**

**Carla Hortência Holanda de Lima (carla.hh\_lima@outlook.com)¹**;

Catarina Maria Barbosa Mendonça¹;

Marina Demas Rezende Gischewski¹;

Lilian Andrade Solon¹,

Jaqueline Silva Gonçalves¹,

Thayanne Mirella da Silva¹,

Fernanda do Nascimento Lins¹,

Fabyana Almeida Lelis¹.

¹Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

Imunodeficiência primária consiste em um grupo de doenças que derivam de defeitos de um ou mais componentes do sistema imune, em sua maioria de caráter congênito e hereditário. A prevalência mundial é de 1 caso para cada 2000 nascimentos, com predominância no sexo masculino e em populações com alta frequência de consanguinidade. No Brasil, há cerca de 4.000 pessoas diagnosticadas, porém os números podem chegar a mais de 170 mil casos, considerando que grande parte da população vive sem diagnóstico correto da doença. Suas repercussões podem ser multisistêmicas, onde o indivíduo fica mais suscetível a infecções de repetição, inclusive do trato gastrointestinal, apresentam diarreia crônica não infecciosa, enteropatia autoimune, doença inflamatória intestinal crônica e doença celíaca, achados que são bastante frequentes. Ainda deve-se considerar o uso crônico dos antibióticos, uma das estratégias terapêuticas utilizadas, que auxilia no combate das infecções, mas contribui para fragilização do microbioma intestinal

o que de um lado auxilia no combate das infecções, porém contribuem para a fragilização do microbioma intestinal. Diversos estudos trazem a importância da intervenção nutricional como adjuvante da terapêutica médica nas repercussões gastrointestinais em diversas outras patologias, algumas inclusive com recomendações nutricionais estabelecidas, a exemplo da doença inflamatória intestinal, assim como na modulação do sistema imune, nos despertando para a compreensão de como se dá a atuação do nutricionista e qual respaldo científico está a sua disposição frente as disfunções gastrointestinais e imunológicas que a imunodeficiência primária traz.  O objetivo deste trabalho foi investigar em produções científicas a existência de recomendações e práticas nutricionais aplicadas e voltadas para o auxílio na minimização das repercussões gastrointestinais, assim como o melhoramento da barreira entérica e fortalecimento do sistema imune especificamente em casos de imunodeficiência primária. Trata-se de uma revisão da literatura, baseada em GIL, 2008, na qual realizou-se buscas em inglês e português nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, International Life Sciences Institute Europe, publicados entre os anos de 2005 a 2016, resultando em seis artigos, uma monografia e duas dissertações de mestrado permeando o tema, onde nenhum dos documentos apresenta a atuação do nutricionista na minimização das repercussões e auxílio no fortalecimento do microbioma intestinal e da barreira intestinal do indivíduo com imunodeficiência primária. Em dois documentos, a atuação do nutricionista se limitou a avaliação ponderal, consumo alimentar e análise de alguns micronutrientes, porém nenhum cita intervenção ou recomendação nutricional voltada para a questão central levantada neste trabalho. Diante do exposto, pode-se concluir que existe a carência de documentos norteadores que tragam recomendações nutricionais, assim como práticas específicas para minimização das repercussões nutricionais negativas derivadas da imunodeficiência primária, fazendo-se necessário que a comunidade científica se debruce sobre essa questão a fim de atender demandas específicas dessa população, auxiliando o nutricionista em suas condutas, incentivando e fortalecendo assim uma assistência multiprofissional adequada e oportuna à sociedade.

**Palavras-chave:** Disfunção intestinal; Microbioma, Sistema Imune.

**REFERÊNCIAS**

AFONSO F. Avaliação nutricional de crianças e adolescentes portadores de imunodeficiências primárias. 2009. 145 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências)** - Faculdade de medicina. Universidade de São Paulo. São Paulo.

BINNS N. Probióticos, Prebióticos e a Microbiota Intestinal. 201. 44 f. **Monografias Concisas.** International Life Sciences Institute. Europe.

COSTA-CARVALHO, B. T. et al. Imunodeficiências primárias na prática clínica do especialista em alergia e imunologia clínica do Brasil. **Rev. bras. alerg. imunopatol.**, v. 34, n. 6, p. 241-250, 2011.

NOTARANGELO, L. D. Primary immunodeficiencies. **J Allergy Clin Immunol**, v. 125, p. 182-194, 2010.

SEYMOUR, B.; MILES, J.; HAENEY, M. Primary antibody deficiency and diagnostic delay. **J Clin Pathol**, v. 58, p. 546-547, 2005.

MELO K. M. et al. A decreased frequency of regulatory T cells in patients with common variable immunodeficiency. **PLoS One**, v. 4, n. 7, 2009.

PAIXÃO, L. A.; CASTRO, F. S. A colonização da microbiota intestinal e sua influência na saúde do hospedeiro. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 14, n. 1, p. 85-96, 2016.

VALENTE, E. et al**.** Estado nutricional e consumo alimentar de pacientes com imunodeficiência comum variável. **Rev Bras Nutr Clin**, v. 2, n. 28, p. 135-140, 2013.

RIBEIRO A. R.P. A microbiota intestinal nas doenças inflamatórias do intestino e o potencial recurso a probióticos e prebióticos. 2016. 30 f. **Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina)**. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa. Lisboa.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.